

O cultivo da mandioca no Amazonas a partir do censo agropecuário de 2017

Gisela Cabral⁽¹⁾ e Lindomar de Jesus de Sousa Silva⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista de Iniciação Científica, Paic/Fapeam/Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM. ⁽²⁾ Pesquisador, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

Resumo — O objetivo deste trabalho foi analisar o cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) no Amazonas a partir do censo agropecuário de 2017. Constata-se que o cultivo ocorre predominantemente em áreas pequenas: 62% em estabelecimentos cuja área chega no máximo a 1 ha; 28% de 1 a 2 ha; 9% de 2 a menos de 5 ha; e 1% com mais de 5 ha. O plantio em pequenas áreas comprova a importância da mandioca para os agricultores familiares, para a alimentação e comercialização do excedente. Além disso, harmoniza com a realidade rural do amazonense, onde as técnicas e equipamentos (enxada e terço, essencialmente) são rudimentares e cada vez mais exigentes de força física, o que pode deixar sequelas nos agricultores, principalmente físicas. O censo constata o baixo acesso às ações públicas, como orientação técnica (89,28% dos estabelecimentos declararam não tê-la recebido) e a energia elétrica (43% dos estabelecimentos não possuem energia elétrica). O presente estudo adotou a metodologia de natureza exploratória e explicativa, tendo como principal base o censo agropecuário de 2017. Portanto, o desenvolvimento da mandiocultura no Amazonas necessita de um conjunto de políticas públicas que passe desde a educação ao incentivo à comercialização, fortalecendo a agricultura familiar, dando condição de produzir alimentos e gerar renda numa perspectiva estratégica de desenvolvimento rural e de sustentabilidade.

Termos para indexação: *Manihot esculenta*, agricultura familiar, mandiocultura.